

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 12\$000 Anno.... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

QUINTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1877

N. 1086

GAZETA DE CAMPINAS

19 de Julho de 1877.

São mui judiciosas as considerações que abai-xo damos, transcriptas da parte editorial do *Globo* de 12 do corrente.

O que ahí diz o nosso illustre collega fluminense com relação aos padres lazaristas e ás irmãs de caridade, longe de ser systematica opposição, é antes uma verdade hoje geralmente reconhecida pelos espiritos esclarecidos.

Que tanto da parte de uns como de outros tem havido graves abusos na maneira de funcio-narem na sociedade, isto é fóra de duvida.

Que fazem da caridade um pretexto ninguem nega.

Que tanto elles como ellas procuram disfarça-damente fazer acorrir propaganda jesuitica afogando os espiritos inexperientes no mar es-curo do fanatismo, manda a justiça que se diga ser um facto incontestavel e altamente lamentavel.

Pois bem, tudo isto a imprensa conscia de seus deveres deve combater, apontando as razões de ordem social que lhe assistem, como fez o nosso illustrado collega da corte.

Transcrevendo o artigo que segue chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

AS IRMÃS DE CARIDADE E OS PADRES LAZARISTAS

A maior necessidade que hoje sentimos é a da instrução.

E' indispensavel fazer-se economias por todos os lados, reduzindo as forças militares de mar e terra, dispensando-se menos com medições de terra e colonisação official.

Não se deve augmentar mais o numero já colossal de empregados publicos.

Em algumas repartições, onde certas nomeações assistem aos chefes, vai crescendo de um modo assistador, diariamente, o numero de funcionarios.

Não se creem com tanta facilidade commissões com vencimentos para proporcionar viagens a empregados, que se achem em perfeito estado de saude.

Tudo isto tem por fim ver se é possível animar e propagar, com maior rapidez, a instrução, em todas as camadas sociaes de nosso paiz. Derrame-se a instrução a mãos largas.

Ensine-se ao povo quaes são seus verdadeiros direitos e deveres.

Feito isto então podem vir do velho mundo esses fanaticos inimigos da sociedade moderna e da sciencia, que se chamam padres lazaristas e irmãs de caridade.

Durante muitos annos, passamos sem aquellas personagens, e delles não sentimos falta.

Foi com a epidemia da febre amarella, que nos vieram as primeiras irmãs de caridade, para servir de enfermeiras nos hospitales então abertos.

Devemos confessar, por amor da justiça, que naquelle periodo prestaram ellas, no seu verdadeiro papel, bem bons serviços.

As primeiras que vieram, trazendo consigo alguns padres, sondaram o terreno, e viram a facilidade que havia de tomarem pé entre nós.

Tem o estado, desde então, concedido aquella gente toda a especie de favor e privilegios, contra as leis vigentes e offendendo aos principios de justiça.

Reconhecemos que temos necessidade de braços e cabeças.

E' dever nosso receber, com a mais larga hospitalidade, todos os estrangeiros que para aqui vierem com o desejo de trabalhar e concorrer para o progresso de nossa patria.

Venham elles, que acharão aqui vastissimo campo para todas as aptidões e actividades.

Nestes ultimos annos porém, não chega um paquete, um só da Europa, que não nos traga alguns padres lazaristas e irmãs de caridade.

O fim principal, que têm elles em vista, não é mais irem para os hospitaes junto ao leito dos enfermos.

A sua principal preocupação é montarem estabelecimentos de instrução publica.

Vem com o firme designio de tomarem conta de nossas filhas, e as agestarem, não para mães de familia, de que nós tanto carecemos, mas para agentes secretos do fanatismo e de todos os erros, que a sociedade moderna reprova.

Embora não abundem ainda entre nós os bons estabelecimentos de instrução, é força confessar que já temos feito alguma coisa na capital do imperio.

Estes melhoramentos são devidos principalm-ente, á iniciativa particular.

Ahi estão os collegios Aquino, Abilio e Menezes Vieira, que muito do parte tocam aos grandes estabelecimentos europeus e americanos.

O que é significativo é não termos conhecimento de nenhuma instituição de ensino no Brazil, confiada a membros do clero, que possa rivalisar com as dirigidas por aquelles distinctos cidadãos.

Em todos aquelles estabelecimentos se ensina os mais altos e elevados principios de moral e religião sem estragar a intelligencia das crianças com falsas doutrinas.

Ali se ensina ás crianças que se póe ser bom christão sem deixar-se de ser optimo cidadão.

Em relação ás meninas, é mais difficil a educação entre nós.

E' justamente por sabermos disso as irmãs de caridade que para aquelle ponto convergem as vistas dellas e dos seus protectores natos os reverendos padres lazaristas.

Em todos os arrabaldes do Rio de Janeiro, existem hoje grandes collegios de meninas dirigidas pelas discipulas de S. Vicente de Paula.

Essas mulheres quasi todas são francezas ou belgas, que jámais imaginaram lá no velho mundo vir a exercer tamanha influencia na familia dos povos americanos.

Aquellas grandes casas onde ha enorme quantidade de meninas de todas as classes, são privilegiadas.

Lá não penetra jamais o poder civil.

Nem a inspecção da instrução publica, nem a junta de hygiene, nem a policia geral ou municipal, sabe o que lá passa-se.

Só quem lá entra livremente são os padres lazaristas, como professores, confesores e conselheiros natos!

Não se observa alli nenhuma regra higienica.

Sabemos que ha naquellas casas, apparentemente sob a protecção da cruz symbolo da igualdade, a desigualdade mais frisante.

Alli não é só a alimentação; ha falta de banhos e de outras necessidades higienicas.

E' notorio que se administram ás crianças castigos corporaes immoderados e nenhum poder jamais alli penetrou, nem penetra para verificar estes factos!

A propria lingua portugueza é lá ensinada por padres estrangeiros e irmãs de caridade.

Elles não a sabem pronunciar e dizem barbaridades, que chocam o ouvido e ferem a decencia.

Até a bem poucos annos gosavam as irmãs de caridade de um favor contra todos os interesses do paiz.

Tinh m despacho gratis para os objectos, que mandavam vir para uso dos seus estabelecimentos.

Não ha quem ignore que, mto abusos, fraudes e contrabandos, se deram por causa de tão iniqua e injusta concessão.

Não pretendemos que seja exemplar o procedimento e a moralidade do clero nacional.

A verdade antes de tudo, por honra nossa, devemos confessar, que não tem elle commettido a minima parte dos excessos, abusos e immoralidades, que se registra diariamente na França e Belgica.

E são esses paizes encarregados de exportarem para o Brazil, os falsos sacerdotes da religião e do dever!

A astucia, os mil meios que tem á sua disposição naquelles paizes esses individuos, fazem com que muitas vezes escapem elles lá á acção da justiça.

São esses que então vem para cá, onde a bonhomia é tradicional, fazer proselitos e novas conquistas, em detrimento do futuro de nossa patria!

E' tempo de reagirmos contra esse estado de cousas.

E' preciso abrir-se os olhos á quem tem a responsabilidade.

Cada um se acatele.

Deve-se providenciar em fórma a sujeitar-se ao direito commum essas mulheres, que tem sahido fóra da missão indicada pelo seu instituidor.

Entre nós ellas tem ido pouco a pouco invadindo os nossos lares, affrouxando os sagrados laços do parentesco, e atacando a sociedade em sua base, a—familia.—

Europa

As datas alcançam a 27 do passado.

N'ellas encontramos já (diz o «Jornal do Commercio») os primeiros telegrammas sobre a passagem do Danubio pelos russos.

Damos esses telegrammas e em seguida as demais noticias.

«Braila, 22 de Junho, á tarde.—Os russos, em numero de 6,000, passaram o Danubio defronte de Galatz.

Está concluida a ponte de Braila. As forças turcas da guarnição de Matschin estão reconcentrando-se.»

«Braila, 23 de Junho, á tarde.—Os russos, em seguida a terem passado o Danubio, apoderaram-se, hontem mesmo, depois de um combate encarniçado, das alturas que dominam Matschin. A posse desta cidade pelos russos está imminente.»

«Braila, 24 de Junho, pela manhã.—As tropas russas entraram hontem em Matschin, cidade turca da margem direita do Danubio em frente de Braila.

Está imminente uma grande batalha. Reina muito entusiasmo entre o exercito russo.»

«Bucharest, 25 de Junho, pela manhã.—Os cossacos atravessaram o Danubio a noite passada, e occuparam Hirsowa, que fóra antes evacuada pelos turcos.

Continúa o bombardeamento da Giurgevo, onde as balas já alcançaram a casa do consul da Allmanha e o gymnasio.»

«Vienna, 25 Junho, pela manhã.—Continuam a passar forças russas para a Dobrudscha. Os turcos evacuarão Tulscha e Isakdscha; mas parece quererem construir uma ponte longe de Palanka.

Os russos continuam levantando baterias em roda de Kars para bombardearem os fortes do norte. Os turcos fizeram uma sortida, mas foram repellidos.

FOLHETIM

(14)

JOÃO, O TUNANTE

por

Ernesto Daudet

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

II

(Continuação)

—A sra. de Saramie escutava-o com uma gravidade que provava ter ella uma idéa fixa, apazar dos esforços que elle fazia para convencer-a.

Era bella como uma madona. A sua fronte coroadá de cabellos castanhos, era d'uma pureza angelica. Os seus olhos negros, profundos, grandes, pareciam só reflectir pensamentos celestes. Chamavam-a Julietta, e nunca poeta algum sonhou mais bella a infortunada amante de Romieu.

Depois que seu marido acabou de fallar, sacudiu a cabeça e respondeu-lhe:

—E' galante o que acabas de contar-me e a solicitude com que me rodeias é para mim uma nova prova da tua afeição. Sou, porém, mais corajosa do que pensas. A historia dos crimes que tens que julgar não me faria nem tão tremula, nem tão amedrontada como o pensas. E depois, se é preciso confessá-lo, eu m'interesso por esse pobre homem velho que chamas João, o tunante, e que accusas de um delicto tão odioso que te negas a confiar-m'o. Um presentimento me diz que elle é innocente e quizera poupar-te um remorso. Sabes que nunca venho ao teu gabinete.

Ha alguma cousa de providencial no acaso que aqui me conduziu. Não quero ignorar nenhuma das circunstancias que pesam sobre João, o tunante, quero saber tudo, tudo, ou visto?

No fim d'esta phrase, a sua voz tornára-se firme, enérgica.

—Exiges? disse sorrindo o sr. de Saramie, visivelmente contrariado.

—Exijo-o. Qual é o crime pelo qual accusas João, o tunante? Responde-me.

—Crime d'assassinato.

—Estava me parecendo isso, em vista da tua preocupação. Houve alguma morte?

—A victima expirou no momento mesmo em que foi ferida. Enterraram-lhe um punhal no coração.

—Um punhal! exclamou a sra. de Saramie. E, desembaraçando-se da posição em que seu marido a retinha, estendeu a mão para a mesa onde estavam as peças da prova, tomou entre ellas a arma que matou Salviette e disse:

—Foi com isto que a assassinaram?

—Tu, o disseste.

O sr. de Saramie sorria-se sempre, mas com um sorriso constrangido. A bella Julietta examinava o punhal com attenção.

De repente ella disse:

—Não vi eu um igual no teu gabinete? O juiz estremeceu e respondeu.

—Com effeito, ainda lá está.

—E julgas que João, o tunante, teve coragem para mergulhar esta lamina em um peito humano?

—Estou convencido de que a teve.

—Mas pelo que tens essa convicção?

—Pelos factos que conheço da formação da culpa.

—Que factos são esses?

—Mas assim, minha querida Julietta, vaes-me fazer trahir todos os meus deveres. Não tenho o direito de revelar...

—Oh! dize, interrompeu Julietta com uma curiosidade violenta, que idade tinha a victima?

—Dezoito annos; a sua certidão de nascimento está em meu poder.

—Homem ou mulher? continuou a sra. de Saramie.

—Mulher, uma linda moça, loura tanto quanto é morena.

—Que interesse podia ter João, o tunante, em assassinar-a?

—Era sua filha natural. Tinha um amante, e, para castigal-a, julgou-se com direito de matal-a.

Houve um momento de silencio. A sra. de Saramie reflectia.

—E' horrivel, disse ella finalmente. Depois, com tom grave, continuou:

—Um marido enganado por sua mulher não tem o direito de matal-a?

—Essa pergunta!... exclamou o sr. de Saramie.

—Mas, responde-me, entretanto, responde-me já.

—A lei marcou pena para o marido que mata a mulher. Mas, se houve flagrante delicto, o jury absolve sempre. Dir-me-has, porém, ao menos, por que me interrogas assim?

—Para saber, eis tudo! respondeu Julietta com o accento de uma mulher caprichosa. Se

um marido é absolvido, no caso de que fallo, João, sel-o-ha tambem.

Matando sua filha deshonrada, não commetteu um crime maior que se, enganado por mim, me assassinasses amanhã. A vingança, n'esse caso, é um acto de justiça.

O magistrado olhava para sua mulher com um espanto crescente.

—Sabes, disse-lhe elle, que as tuas perguntas têm alguma cousa de singular e que deverias pôr um termo á tua curiosidade?

—Pois, bem, seja, tratemos de João, o tunante.

—Ainda! Esse velho te preocupa muito, então?

—E' que até agora, nada me disseste que provasse ter elle assassinado sua filha. Uma moça no estado interessante, resultado de uma falta deshonrosa, é morta. Acham-a em seu leito. Accusam a seu pae...

—João, o tunante, estava junto de Salviette, só, minha querida. Deixemos isso, eu t'o peço, salvo se queres substituir-me n'este gabinete e em minhas penosas funcções.

O sr. de Saramie expressou-se com uma coelra mal contida.

Sua mulher fugiu não notar que a sua paciencia estava a esgotar-se. De mais, uma cousa a impressionára nas ultimas palavras de seu marido: o nome que elle acabava de pronunciar.

Levantou-se vivamente e olhando-o com espanto:

(Continúa).

Confirma-se que está cercada a guarnição russa de Bayazid.

Parece que d. Carlos de Bourbon procura organizar uma legião para combater a favor dos russos.

Por outro lado, no Montenegro, conseguiram os exercitos turcos operar a junção que já as notícias anteriores davam como imminente. Dilatou o seguinte telegramma:

« Ragusa, 23 de Junho.—Tendo recommençado a batalha no Montenegro, operaram a sua junção os exercitos turcos da Herzegovina e da Albania. Têm-se refugiado no territorio austriaco grande numero de Montenegros. »

N'uma folha de Lisboa da ultima data encontramos as seguintes observações sobre o ponto em que então se achava esta questão do Oriente.

Sobre o despacho datado de 24 do corrente, que hontem publicamos, annunciando que o *Jornal dos Debates* dissera haver o governo austriaco communicado á Russia e á Turquia a sua intenção de enviar tropa á Croacia e á Dalmacia, as informações dadas pelos despachos dos jornaes de 23, chegados hoje, são contradictorias. Fallam na concentração de dous exercitos nas duas provincias; mas por outro lado affirmam-se que se trata de um simples reforço de 5,000 homens na fronteira.

A *Gazeta de Colonia* pretende que dentro de oito dias 35,000 homens, além da artilharia correspondente, devem estar na fronteira servia, prontos para entrar em campanha, e declara que este exercito occupará a Servia se ella proteger o Montenegro, sublevando-se contra a Turquia.

Mas um despacho de Vienna, dirigido ao *Tempo*, de Pariz, declara que se abandonou a idéa de occupar a Servia, e que o exercito austriaco limitará-se a occupar a Bosnia e a Herzegovina, se a guerra recommençar nas provincias.

Noticias de Vienna, transmitidas ao *Times*, deixam supôr que a Sublime Porta deu ordem aos seus representantes no estrangeiro afim de chamarem a attenção das potencias para o comportamento do principe Milan, decidindo-se na presente conjunctura a visitar Alexandre II. A Porta observa que depois da indulgencia de que a Turquia deu provas para com a Servia, tinha direito a esperar outro procedimento.

O *Nord*, jornal russo de Bruxellas, publicou uma carta dirigida a lord Beaconsfield pelo conde de Seebach, antigo embaixador de Saxonia em Pariz. Nesta carta o conde de Seebach lembra que em plena guerra da Criméa, por pedido do sr. Disraeli, foi transmittido ao governo russo um programma baseado na união estreita da Inglaterra e da Russia, como unico meio de evitar uma conflagração européa, geral e indefinida.

Parece que não se confirma a noticia dos turcos haverem reconquistado Bayezid (Armenia). Em Constantinopla nada se sabia a semelhante respeito.

Um telegramma de Berlim, datado de 20, diz que se creê possível que se ponham de accordo a Austria e a Russia, deixando a esta liberdade de acção no este, e occupando a Austria o oeste da Servia. Se isto succedesse, o exercito russo poderia flanquear os Balkans e fazer-se senhor da Rumelia, quasi sem difficuldade.

O *Times* entende que se os russos passarem o Danubio e conseguem uma assignalada victoria na Asia, triumphará em Constantinopla o partido da paz.

A circular que o ministro dos negocios estrangeiros do Imperio Ottomano acaba de dirigir aos embaixadores da Sublime Porta nas grandes potencias tornou a resuscitar a questão da independencia da Roumania, que despedaçou os laços que a uniam á soberania do sultão, acto que a Turquia considera como decidida rebelião.

Já disse-mos que neste ponto a diplomacia não ha de resolver cousa alguma, pois a questão está apresentada no terreno da força, e aliada a Roumania á Russia o resultado da guerra deslindará a situação do principado.

A Russia convidou a Austria a fazer uma demonstração militar, para obstar o desaparecimento do Montenegro; mas a Austria não se manifesta favoravel a tomar determinação alguma neste sentido.

Na Servia estão-se chamando ás armas todas as reservas e mobilisando as milicias.

Já havia tambem o telegrapho de Pariz annunciando para Lisboa a esperada dissolução da camara dos deputados. A este respeito temos as seguintes informações:

« Pariz, 22 de Junho, á tarde.—Discutiu-se hoje no senado o pedido de dissolução da camara dos deputados, que foi impugnado por Berthaud.

O ministro da instrucção publica, Brunet, disse:

« Não daremos golpe de estado. Somos defensores da republica moderada e conciliadora. »

Relativamente a candidaturas officiaes, o ministerio cingir-se-ha a indicar os verdadeiros amigos de Mac-Mahon.

O governo não decretará o estado de sitio se os radicaes o não forcarem a isso. A cerca das relações externas Brunet disse que não existe perigo algum, pois que a França quer a paz.

O ministro concluiu supplicando ao senado que approvasse a dissolução. Fallou ainda Laboulaye contra o pedido, sendo afinal approvada a dissolução da camara dos deputados por 150 votos contra 130.

« Versalhas, 25 de Junho, á tarde.—Ultima sessão da camara dos deputados.

O presidente Grévi agradece á camara a benevolencia que sempre lhe demonstrou. Acrescenta que o paiz vai ser chamado a julgar a camara.

« O paiz saberá reconhecer que ella na sua « curtissima carreira bem mereceu da França. » (Applausos da esquerda.)

« Grévi leu em seguida o decreto da dissolução, o qual estatue que os eleitores serão convocados no prazo de tres mezes.

« Gritos da esquerda:—Viva a republica! Alguns gritos:—Viva a paz! Gritos da direita:—Viva a França!—E' levantada a sessão. »

A ordem do dia com que se encerraram as sessões da camara dos deputados em França, e que foi approvada pela maioria de 363 votos contra 158, é a seguinte:

« A camara dos deputados, considerando que o ministerio formado em 16 de Maio pelo presidente da republica, de que o duque de Broglie é o chefe, foi chamado aos negocios contra á lei das maiorias, que é o principio do governo parlamentar; que elle se furto, no proprio dia de sua formação, a todas as explicações perante os representantes do paiz; que transtornou toda a administração interior afim de pesar sobre as decisões do suffragio universal por todos os meios de que podia dispor; e que pela razão da sua origem e da sua composição elle não representa mais que a colligação dos partidos hostis á republica, colligação dirigida pelos que ensinam as manifestações clericas, já condemnadas pela camara; que é assim, que desde 11 de Maio, elle deixou impunes os ataques dirigidos contra a representação nacional e as provocações directas á violação das leis; que por todos os motivos é elle um perigo para a ordem e para a paz, e ao mesmo tempo uma causa de perturbação para os negocios e para os interesses, declara que o ministerio não tem a confiança dos representantes da nação, e passa á ordem do dia. »

O tribunal de appellação confirmou a sentença (15 mezes de prisão) proferida pelo tribunal correctional contra Bonnet Duverdier, presidente do conselho municipal de Pariz, por offensas a Mac-Mahon.

LITTERATURA

(Da Constituição do Ceará)

Fortaleza, 24 de Junho de 1877.

A' exm. sra. d. Adelia Amelia Lopes Vieira

Senhora: O povo cearense ouviu o vosso canto, e no extremo da dor e da afflicção, alquebrado pelo duro supplicio de mortificantes agonias, ergue o rosto macilento, e balbucia uma prece em paga aos tenros accents do vosso hymno.

E' a palavra inarticulada do coração repassado na amargura do soffrimento; é o grito cansado e expirante ao peso de intima consternação; é o ultimo esforço do sentimento murmurando um ai; é o suspiro pungente e estremecido dos cearenses, que ora abatidos e humilhados pelo castigo do céu, tudo vos offerecem em prova de gratidão aos nobres aientos de vossa alma, ás sublimes inspirações de vossa caridade.

Cousa tocante e admiravel!... Dizei nos, senhora, quem vos ensinou a lêr a historia de nossas dores?!

Quem vos inspirou as horribes scenas de nossas desgraças, e derramou nos vossos sonhos dourados as angustias de nossas magoas?!

Quem bafejou nos vossos labios tantas consolações divinas, tão puros encantos, tão edificante compaixão e profundo amor?!

Quem?! Já vistes, porventura, o filhinho chorar com fome ao lado da pobre mãe prostrada e desalveada?

Já vistes a infeliz esposa reclinada sobre o peito do esposo, que arquejante interroga a desolação e a miséria?

Já vistes um povo de mendigos esfaimados, que abandonam o lar amigo, e vagam sem conforto por caminhos e campos abrasados, onde estalou a ultima folha, a ultima esperança de vida?

Não, bem o sabemos. E' que as grandes almas adivinham, e a previdente preocupação da caridade tudo comprehendem.

Semelhante ao sonho de uma sombra, diz Pyndaro, passa a compaixão nos corações pequenos; como luz brilhante e bella transparece nas almas angelicas e felizes, onde se reflectem, como em limpo cristal, todas as afflicções, e resoam, como em zymborio santo, todos os gemidos e todos os prantos.

Ao ouvir-te, senhora, tão estremecida e terna, tão eloquente e meiga, tão triste e inspirada, dir-se-hia um anjo, que rompendo as brumas do Sul vem erguer á sombra de suas azas, a bella e valente filha do Norte, que tombou um momento no horto de amargas desventuras.

As vossas palavras, expressões sinceras do vosso amor, halito embalsamado de vossas virtudes, echoam um instante no espaço, e de lá descem como brando orvalho sobre nossos corações para reviver a esperança e fortificar a fé.

Deus vos pague, heroica filha do Sul, anjotutelar dos desvalidos.

O vosso nome ficará gravado em nossos peitos em signal de recordação querida, e jámais os cearenses esquecerão a piedosa melodia de vossas frases, a ineffavel doçura de vossa canção, os tristes e melancolicos accordes de vossa lyra, afinalda pelos mysticos segredos de um coração de mulher, e tangida aos ventos pelos idyllios da compaixão e das lagrimas.

Cantai, senhora, a dor de um povo infeliz, e sabeis tambem que elle não é ingrato, e que se

hoje vos offerece um pranto, amanhã vos offerecerá um riso, se hoje humilde recebe a esmola, amanhã activo vos dará uma prenda, se hoje triste vos envia uma saudade, amanhã alegre vos offertará uma corôa.

Sim, esperai...

Quando a palavra de Deus nos alentou, e os filhos desta terra poderam contemplar o céu, depositaremos em vosso seio as mais lindas flores dos nossos campos e, para esreverdes os vossos poemas, as brancas pennas de nossas garças.

Por ora, ficará em cada choupana, nos troncos dos cajneiros, nos leques da carnaúba, em todas as almas e em todos os corações a lembrança de vosso nome e de vosso amor.

Nós vos saudamos, senhora.

NOTICIARIO

Hospedes—Chegaram hontem de manhã a esta cidade o sr. conde d'Eu, visconde do Rio Branco, conselheiro Pereira Rêgo, barão Homem de Mello, dr. Bandeira de Gouvêa e major Novaes.

O sr. conde foi cumprimentado pela commissão nomeada pelo Club da Lavoura, por outra da Camara Municipal e pelo sr. dr. Juiz de Direito.

Em seguida dirigiu-se para o palacete do sr. barão d'Atibaia onde se acha hospedado. Ignora-se o tempo que S. Altesa pretende demorar-se nesta cidade.

Apresentação—Apresentaram-se hontem na cadeia pelas 3 horas da manhã, segundo nos foi hontem communicado, 17 escravos que se achavam fugidos, pertencentes ao sr. Francisco de Campos Andrade.

Litteratura—Em um jornal da capital do Ceará encontramos na parte editorial um bonito artigo em forma epistolar, (que hoje transcrevemos) dirigido á talentosa poetisa brasileira exma. sra. d. Adelia Amelia Lopes Vieira. O artigo é escripto a proposito da linda poesia que foi recitada em uma festa de beneficencia na corte, e a qual tivemos o prazer de publicar nas columnas deste jornal.

Recomendamos esse escripto aos nossos leitores.

« A Escóla »—Recebemos o n. 28 de 13 do corrente.

Traz esta importante revista brasileira de educação e ensino varios escriptos e noticias referentes ao assumpto que aquelle titulo indica. Agradecemos a remessa.

Occarinistas—Estes distinctos artistas seguiram ante-hontem para o Rio Claro onde deviam ter dado naquelle mesmo dia um espectáculo, voltando hontem para Almeida, onde pretendiam exhibir inas vezes os seus interessantes trabalhos artisticos musicas.

Publicações—Foi-nos obsequiosamente remettido do Rio de Janeiro um impresso com o titulo—«As companhias anonyms de estradas de ferro no Brazil» contendo o projecto de lei n. 81 apresentado á camara dos srs. deputados pelo dr. Ferreira Vianna em 20 de Abril do corrente anno.

A *Gazeta de Noticias* da corte que especialmente tratou do assumpto a que allude o impresso, foi quem nos offereceu o exemplar que temos á vista, e a ella agradecemos cordialmente.

Loteria da corte—Syba-se por telegramma que a loteria n. 679, 7, para as obras da matriz da Candelaria da corte, será extrahida hoje.

Piracicaba—Lê-se no « Piracicaba » de 15 de Julho:

« MÉRCEA UMA CONDECORAÇÃO DE TINO—Quando no fim do *Te Deum* os musicos cantavam o *genitori*, o sr. de Rio Branco levantou-se, mostrando-se sem duvida caçado de estar de joelhos.

Então o redactor desta folha disse á alguns que isto era uma falta na opinião dos padres, e conjecturou que pela mesma razão havia de se levantar talvez o sr. conde d'Eu, que já oscillava de joelhos entre o povo.

Nestes entretimentos um individuo ameaçou descortezmente o redactor desta folha por ter a ousadia de na igreja fazer tal critica propria de gente atôa.

Sentimos, porém, não o conhecer para recommendal o pela imprensa ao sr. conde e Rio Branco, que podiam pôl-o sob suas valiosas protecções para uma condecoração de tino. »

S. Paulo—Diz a *Provincia* de hontem, que no dia 15 do corrente estando o academico sr. Eduardo de Camargo a brincar com um revolver, este disparou e ferio-o levemente no rosto.

Refere o mesmo jornal:

« QUE AUDACIA!—Ante-hontem, ás 10 horas e meia da noite, quatro individuos penetraram em uma casa da rua da Esperança em que reside o sr. Henrique Armando.

O dono da casa tinha sahido, e nella achava-se apenas sua senhora.

Os terriveis visitantes dirigiram-se a um quarto em que havia uma lamparina acesa e apagaram-na.

A senhora gritou: elles impuzeram-lhe silencio, procurando suffocal-a.

Luctava a victima com os assaltantes quando accudiram ás criadas que atemorizaram-nos e obrigaram fugir tres dentre elles.

Todavia restava ainda um dos taes, que con-

tinuou a lucta, fugindo tambem depois, ao abrirem de novo a porta do quarto.

Felizmente não puderam elles lograr o seu intento provavel—dar busca aos bahús e ás gavetas. »

Tambem na noite de sabbado foram á casa da artista sra. España e remocheram todos os moveis sem que encontrassem cousa que lhes agradasse.

Diz o *Correio Paulistano*:

« MANIFESTAÇÃO HONROSA—Ante-hontem á noite o sr. C. Dalley foi alvo de uma significativa ovação por parte de muitas pessoas que, precedidas de uma banda de musica, foram á residencia desse digno cavalheiro dar-lhe uma demonstração de apreço pelos relevantes serviços por elle prestados como engenheiro na linha ferrea do Norte.

O sr. Dalley recebeu-as com a maior amabilidade e distincção, obsequiando-as com uma profusa mesa de doces durante cujo serviço foram elevados muitos brindes e reinou muita animação e cordialidade.

Foi uma justa e merecida manifestação de estima ao illustrado engenheiro que com esforço infatigavel e digno de admiração muito concorreu para o bom e feliz exito, do importante commettimento industrial no qual collaborou proficentemente. »

Actos louvaveis—Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio:

« MANUMISSÕES—A nonagenaria d. Polonia Villagram Cabrita, viuva do tenente-coronel Francisco de Paula Avellar Cabrita, e mãe do heroico bravo tenente-coronel Cabrita, morto cheio de gloria na ilha da R-demponça, em 1865, fallecida ha poucos dias, deixou libertos os unicos tres escravos que possuia e que sempre a acompanharam, prestando-lhe auxilio e desvelos até o ultimo momento. »

A mesma senhora educou outr'ora dois filhos dignos de apreço, dispoendo apenas do modesto meio soldo de 25\$ que lhe dava o governo.

A guerra do Danubio—Era em Pariz. Um desses burguezes, que morrem de amores pelas grandes guerras, cujas menores periecias acompanham *pari-passu*, comprou uma carta do Oriente e uma porção de alfinetes compridos, cada um com a sua bandeirola de côr para indicar o movimento dos varios exercitos e das suas esquadras, as suas victorias, revezes, acções duvidosas, etc.

Todas as manhas lia com a maior soffreçuidão os jornaes que costumam andar bem informados, esperando sempre encontrar alguma noticia importante.

Como os acontecimentos não caminhavam com a celeridade que lhe parecia conveniente, começou a taxar de indecisos os generaes turcos e russos.

—Que tempo precioso está perdendo aquella gente! resmoninhava elle.

Por fim, certa manhã, depois de contemplar por algum tempo o terreno comprehendido entre o Danubio e o Bosphoro, agarrou febrilmente n'um alfinete embandeirado e enterrou-o com força a uma pollegada de distancia do campo de acção, bradando:

—Porque não tomam já esta praça forte? A tal pollegada correspondia a uma distancia de duzentas leguas.

Canal para o Pacifico—Segundo vemos dos jornaes francezes, acaba de chegar a França a expedição internacional que no mez de Novembro ultimo partiu de Saint-Nazaire para explorar o isthmo de Darien, no intuito de abrir um canal de communicação entre os dous mares Atlantico e Pacifico, atravessando o continente americano.

A expedição traz valiosas indicações sobre a orographia dos lugares visitados. Estudou o projecto do canal, partindo da embocadura de Tuyra, no golpho de Darien, e devendo desembocar no golpho de Uruba.

Projecta apresentar um novo traçado, que considera ter vantagens sobre o proposto no começo das investigações.

Em summa, os resultados que a expedição obteve dão lugar a esperar a solução do importante problema de um canal para o Pacifico.

Não foi sem sacrificio de vidas á sciencia, ao progresso e ao trabalho, que a expedição desempenhou o seu encargo, por que ha a lamentar a morte dos srs. Mouso, Brooks e Bixio.

Festas militares—A organização militar do imperio allemão dá origem á estreita união que existe entre o exercito e o seu imperador, por meio de actos frequentes em que o chefe do Estado e do exercito se identifica cordialmente com os soldados e estes com o monarcha.

Duas grandes festas militares acabam de ter lugar, nas quaes o imperador representou o principal papel.

No dia 5 o imperador Guilherme, acompanhado do herdeiro presumtivo da corôa e do principe Alberto da Prussia, apresentou-se em Liegnitz para honrar pessoalmente a festa do seu regimento, o regimento de granadeiros do rei, que festejava o 60.º anniversario da sua creação.

Os feld-marchaes Moltke e de Tumpking, os officiaes do regimento e as autoridades civis da localidade assistiram á festa, e uma immensa multidão acclamava incessantemente o imperador.

Depois da revista militar e do banquete dado no pavilhão dos officiaes, estes, sob á fórma dos quadros vivos, representaram a historia do regimento desde 1797 até ao dia, e por ultimo bellas esquadras de soldados desfilarão diante de Sua Magestade, vestindo cada uma os diferentes uniformes que usou o regimento em todo o tempo da sua existencia.

No dia 10, o imperador assistiu a outra festa semelhante em Potsdam, dada pelo batalhão-escola de infantaria, no anniversario da sua criação.

Depois destas festas, o imperador foi para Ems.

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, Constituição, Porto-Feliz, Cabreuva, Tieté e Monte-mór.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, villa de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras e Constituição.

SECÇÃO PARTICULAR

Arbitrariedade e violencia

Fui hontem victima de um acto de violencia e arbitrariedade contra o qual não posso deixar de protestar em publico e pedir para elle a attenção das autoridades superiores.

Seendo cocheiro desta praça, colloquei sobre o meu carro tres bandeiras—brazileira, hungara e austriaca—e assim dirigi-me a estação.

Lá o sr. fiscal da camara municipal, não sei fundado em que direito, intimo-me para tirar as bandeiras do carro. Respondi-lhe que não lhe conhecia attribuição para essa ordem; em virtude do que foi elle ter com o sr. subdelegado Friandes e este fez-me arrancar as bandeiras por soldados da policia, sem me fazer ver a lei que por ventura eu infringia, e mandou-as deitar fóra no chão.

Ora como não ha lei que prohiba o que eu fiz, certamente devo ter um desaggravo qualquer.

Espero, pois, que os srs. drs. juiz de direito e promotor publico tomarão conta do facto para que eu não fique soffrendo tal injustiça sem reparação.

Espero tambem que a Camara municipal tomará conta do seu fiscal a respeito.

ANDRÉ JOÃO MERRIK.

ANNUNCIOS

A' gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

LOJ.: REGENERAÇ.: III

Sess.: Mag.: de iniciac.:

Sabbado, 21 do corrente ás 7 horas. Espera-se o comparecimento dos Op.: da Off.: e convida-se os Irs.: Irs.: extra-quadro, para que dignem abrilhantar o acto.

Campinas, 18 de Julho de 1877. 3-1

Odorico Mendes—Gr.: .8 Secret.:

PROFESSOR

Um moço allemão, sabendo ensinar inglez, francez, allemão mathematica, geographia, historia e desenho, deseja empregar-se como professor n'uma fazenda d'esta provincia.

Quem quizer aproveitar-se de seus serviços dirija carta com os aniciaes E. H. hotel merbach, Campinas. 3-1

Machina

De costura, acha-se a venda, a rua das Flores n. 48 A, uma excellente machina de costura propria para alfaiate. 3-1



CASAS

Alugam-se duas bonitas casas, acabadas de novo, situadas á rua do General Ozorio, largo Municipal ns. 5 e 5 A, tendo todas as commodidades para pessoas de tratamento.

Agua superior e limpa e o lugar o mais aprazivel e sadio d'esta cidade. 3-1

Accões

Da companhia Mogyana, comprão-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira. 3-3

LARGO DA MATRIZ

VELHA

MUDANÇA

Francisco de Assis Mello participa a seus amigos e freguezes que mudou o seu negocio de louca e molhados, da rua do General Osorio 72 para a do Commercio 89, onde o encontrarão prompto a bem servil-os em modicidade de preços e boa qualidade dos seus generos. 5-3

Musicas! Musicas!

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cenço do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serèa, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64



Maria Thereza de Almeida Nogueira, Angela Nichtheroy Nogueira, Francisca Emilia Nogueira, Carlota de Souza Arauha, José Ignacio Teixeira, Joaquim Candido Alves Nogueira, Francisco Teixeira Nogueira Junior, Joaquina Amelia de Oliveira Nogueira, Anna B. de Souza Nogueira, Maria Luiza C. Nogueira, José B. de Camargo Pedroso, Martim Egidio de Souza Arauha, viuva, filhos, nora e genros do capitão Francisco Teixeira Nogueira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que concorreram ao sahimento fanebre do corpo do finalo e as mesmas pessoas, seus parentes e amigos convidam para ouvirem rezar uma missa pela alma do mesmo, que terá lugar no dia 21 do corrente na matriz de Santa Cruz pelas 8 1/2 horas da manhã, por cujo acto desde já confessam-se reconhecidos. 3-2

Attenção

Na rua do Commercio, em frente ao Hotel Oriental, precisa-se de boas fechadeiras de cigarros. 5-4

AO PUBLICO

O abaixo assignado que, até o anno de 1869, assignava-se José Pires de Godoy Pimentel, declara que de então para cá tem-se assignado como abaixo, firmando-se sempre assim quer n'esta cidade, quer, na do Amparo, nas quaes tem tido transacções.

Para que não haja ignorancia faz a presente declaração. Amparo Fazenda do Pão d'alho 7 de Julho de 1877.

6-5 José Adelino Soares

HOTEL DA EUROPA

Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Casa especial para familias

J. B. Pareto, tendo acabado a restauração e a pintura de todas as suas casas, acha-se com o hotel completamente renovado e prompto, com numerosos aposentos para receber cavalheiros e familias, que o honrarem com sua frequencia.

Serviços de comida, nas salas ou nos quartos a voniade; cosinha e adega, é o que se póde exigir de melhor.

Salão para 100 talheres. Encarrega-se de qualquer encommenda e de banquetes para fóra.

Asseio, promptidão e honestidade. 25-5

ALFAIATARIA

Antonio Miguel Pereira Torres, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos efreguezes que tomou a seu cargo como mestre a officina ao largo do Rosario n. 1 pegada á loja de calçados de José Pereira de Andrade. Tem por companheiros peritos operarios e por isso se póde encarregar de qualquer obra por medidas affiançando elegancia solidez e promptidão. Espera a proteção do respeitavel publico assim como de seus amigos e freguezes.

Campinas, 17 de Julho de 1877. 3-1 Antonio Miguel Pereira Torres.

Goiabada de cascão, superior

A 2:000 a lata

Vende-se na rua do Commercio em frente ao mercadinho 1-3

BOM COSINHEIRO

Vende-se um, preto ainda moço na rua Onze de Agosto canto da do Caracol. 3-2

ATTENÇÃO

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado

Para curar todas as molestias que provêm de Impureza do Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.



Esta preciosa preparação offerece um meio eficaz para combatter grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade essas que provêm de vicio ou impureza do sangue.

Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigens, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Pustulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphiliticas chronicas, entranhadas no systema, com todos seus symptomas, Rheumatismo Affectos dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Ulcerações e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido efficacizmente curados com este remedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um especifico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ouvidos, &c.

As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto de Salsaparrilha Composto de Ayer offerece a immensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobrecarregar o estomago dos doentes com liquidos inuteis e nocivos.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

ATTENÇÃO

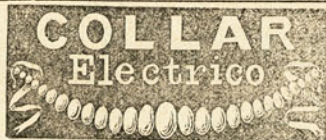
Na olaria de A. C. Sampaio Peixoto precisa-se de 5 escravos bons para trabalhar, dá-se cama e mesa, por isso, quem apor e quizer alugar, dirija-se á casado, mesmo Sampaio, rua da Constituição, ou á referida olaria para tratar 5-4

Para familia

Aluga-se a casa n. 6 da rua da Constituição, toda assalhada e forrada, e empapellada de novo.

Na mesma casa, vende-se um piano quasi novo em forma de mesa, por preço commodo.

Para ver e tratar na mesma casa. Campinas, 14 de Julho de 1877. 3-5



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIAÇÃO DAS CRIANÇAS

e as Preservar das Convulsões

Ao GRANDE F. Rodde RUA DO MAGICO Ouvidor 107

Em frente casa da costureira

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de

CARLOS FERREIRA

A' venda nesta typographia.

Preço 2U00

MOLEQUE

Precisa-se alugar um de 12 a 13 annos. Quem o tiver e queira alugar, dirija-se ao Restaurant da rua Direita n. 27. 3-1

HORTELÃO

Precisa-se de um, portuguez ou allemão para fóra da cidade; trata-se na rua da Misericordia n. 4. 3-3

SOCIEDADE

Artistica Beneficente

Os socios desta sociedade são convidados a porem-se quites com a mesma, podendo para isso dirigirem-se ao primeiro proeurador Manoel José da Fonseca, á rua do Portico 51. 10-3

PRÉLO MANUAL

Nesta typographia acha-se á venda um excellente prelo manual dos authores Tessier & Comp. de Pariz.

Está em muito bom estado, e quem o pre-tender póde vir examinal-o.

Vende-se barato por não se precisar d'elle.

ATTENÇÃO

Luiz José de Almeida pede ás pessoas que têm conta no botequim do theatro, a bondade de as virem saldar o mais breve possível, na casa de sua residencia, á rua de S. Carlos, canto da Misericordia. Faz este pedido por não lhe permittirem os seus afazeres procurar-as pessoalmente. 5-2

Comprido Broga
 30-27
COMPRADO BROGA



NOVAS

Musicas

Acaba de chegar ao escriptorio desta folha uma nova e muito variada collecção de musicas. Tudo o que póde haver de mais novo, mais notavel, a saber:

«Fleurs italiennes» (lindissima e variada collecção de trechos de operas celebres); Saudades, bellissimo romance, por A. Napoleão. Magnificas peças para rabeca e piano; Lindos e escolhidos duetos para 2 rabecas; Peças diversas (o que ha de melhor) para flauta e piano; Peças para flauta só; Diversas peças para violoncello e piano, sendo esta collecção escolhida entre os mais celebres authores.

Tudo por preços muitissimo rasoaveis.

No escriptorio da Gazeta, rua Luzitana 64

Camarões

Em latas chegaram á 5-4

CERQUERA & AMARAL

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuicao nos valores dos metaes e outros materiaes e reducao coru respondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited
ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000.
VENTILADOR dobrado	650\$000.
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
Jogo de correias (comprimento determinado).	190\$000
O mesmo aparelho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	600\$000
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500
Chapas de aço para descascar	4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!..*

LINDO E VARIADO SORTIMENTO

QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTRADA DE FERRÓ DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO, RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GA LOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COU-COU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão: Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos.
Recebem-se encomendas.

REVISTA NACIONAL

DE

SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

DIRECTORES

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrala Machado e Silva e Herculano Marcos Inglez de Souza.

Esta revista, que se publicará uma vez por mez, a começar de Julho do corrente anno tem por fim reunir e dar a lume as melhores produções ineditas dos homens de letras do Brazil, tanto no campo da sciencia, como no da litteratura e das artes. Cada fasciculo conterá de sessenta e quatro a cento e cincoenta paginas de impressão de artigos sobre varios assumptos, podendo formar quatro bellos volumes por anno. Cada numero trará alem d'isso uma chronica do movimento litterario, scientifico e artistico do mundo civilizado e um boletim bibliographico do que de mais importante se publicar na Europa e na America.

As assignaturas serão de 5\$000 até o fim do corrente anno para SANTOS e S. PAULO e de 6\$000 pelo mesmo periodico para qualquer ponto do Brazil ou do Estrangeiro.

Dirigir os pedidos de assignatura, assim como toda a correspondencia para Santos a DIRECTOR DA REVISTA NACIONAL, no escriptorio do DIARIO DE SANTOS.

SANTOS, 14 de Junho de 1877.

O Editor-proprietario—Herculano Marcos Inglez de Souza.

N. B. Aceitam-se annuncios para a capa

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam no peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Ronquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

É preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente effizaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar.—Temos conhecimento de muitos casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doenças que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

É comtudo nos terriveis Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande effizacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doenças acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

PANNO

DE ALGODAO DO SALTO DE YTO
PREÇOS BARATOS

Grande deposito em casa de 10-10
NOGUEIRA & SALLES

RUA DIREITA-5 A

PASSAS

Vendem-se á 6000 cada caixa, faz-se abatemento a quem comprar de 5 caixas para cima, e fazenda garantida, em casa de Manoel Joaquim Duarte de Rezende.

Rua Luzitana, esquina da do General
OZORIO 3--3

VENDE-SE

Um magnifico terreno situado á rua do General Ozorio em frente á chacara do sr. João Mourthé, tendo de frente mais do 200 palmos com fundo para a rua do Caracol, todo murado; tendo no mesmo grande porção de pedras e tijolos para construcção. Quem pretender dirija-se á casa de Santos, Irmão & Nogueira. 10-10

THEATRO S. CARLOS

Domingo, 22 de Julho de 1877

MAGNIFICO ESPECTACULO

EM BENEFICIO

da mãe do distincto e popularissimo poeta brasileiro

Casimiro de Abreu

Novos e curiosos trabalhos pelos insignes occarinistas portuguezes.

Noticia da vida e obras

DE

CASIMIRO DE ABREU

Conferencia pelo sr. Gaspar da Silva.

Uma bandade musica tocará nos intervallos.